

ESTUDOS SEDIMENTOLÓGICOS DOS CALCÁRIOS LAMINADOS LACUSTRES DA SERRA NEGRA, BACIA DO JATOBÁ

Dunaldson Eliézer Guedes Alcoforado Rocha¹; Virgínio Henrique Neumann²; José Antônio Barbosa³; Rafael Pereira de Lima⁴; Mário de Lima Filho⁵; Gelson Luís Fambrini⁶; Rizelda Regadas de Carvalho⁷; José Acioli Bezerra de Menezes Filho⁸; Jadson Trajano de Araújo⁹; Leonardo Reis de Lima Gonçalves¹⁰

¹ UFPE-PPGG/CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² UFPE; ³ UFPE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁵ UFPE; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁷ UFPE-PPGG; ⁸ UFPE; ⁹ UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RESUMO: Este trabalho objetivou estudar o sistema carbonático lacustre da Serra Negra, bacia do Jatobá. Geologicamente, a Serra Negra corresponde a uma parte do depocentro da bacia durante o Cretáceo, tendo sido preservada da erosão pelo fato dessa feição morfológica ocupar um graben profundo, estruturado durante a fase rifteana da bacia. A seqüência sedimentar cretácea é assim considerada, com base na analogia litológica em relação aos equivalentes existentes na bacia sedimentar do Araripe. Considerando-se os problemas de representação cartográfica, inicialmente foi feito um mapeamento geológico de detalhe, em princípio na escala de 1:25.000, onde foram separadas as diversas litologias. Uma amostragem sistemática das rochas sedimentares foi realizada através de seções estratigráficas concentrada principalmente na sedimentação carbonática. Foi realizado um estudo petrográfico detalhado que permitiu a identificação de estruturas sedimentares e, a partir destas, inferir sobre o ambiente de sedimentação original. Tanto em lâminas petrográficas, quanto no âmbito dos afloramentos, foi feito uma busca por fósseis, e um estudo detalhado de estruturas deformacionais (dúcteis e rúpteis) e de porosidades objetivando auxiliar tanto às interpretações paleoambientais e estratigráficas quanto dos reservatórios de hidrocarbonetos. Os calcários laminados apresentam uma granulometria fina (calcilitos) e são constituídos por uma alternância de lâminas com espessuras milimétricas (0,5 a 1,5 mm) e de cores bege-claro e bege-escuro a marrom. Nas lâminas de cor marrom foram observadas pirritas framboidal que parcialmente são oxidadas. As principais estruturas observadas nos calcários laminados foram os escorregamentos (slumps) os pseudomorfs de sal, sendo que estes últimos fraturam os calcários laminados. Estas fraturas são preenchidas principalmente por calcita, algumas sem preenchimento e outras parcialmente preenchidas por óxido de manganês e penetram até alguns centímetros dentro dos calcários, cortando as lâminas. Foram observadas microestruturas do tipo loop-bedding, que são estruturas que apresentam um apertamento das lâminas, numa morfologia de laço, formando uma espécie de boudinage sedimentar. Os loop-bedding apresentam-se de duas maneiras nos calcários laminados estudados: simples, gerados diageneticamente por sobrecarga e os complexos, associados à microfalhas e com influência tectônica. Em termos de microfácies, foram observadas nos calcários laminados lâminas plano-paralelas, plano-onduladas, loop-bedding simples e complexos e microslumps. As principais porosidades encontradas foram do tipo fratura, vugular e fenestral. Estes resultados são semelhantes aos encontrados nos calcários laminados aptianos (calcários Crato) da bacia do Araripe e (calcários Trairi) da bacia do Ceará, que tanto são geradores como reservatórios de petróleo. Agradecimentos ao Laboratório de Geologia Sedimentar - LAGESE do Departamento de Geologia do CTG/UFPE pela permissão de uso das instalações laboratoriais e dos equipamentos. Agradecimentos são extensivos ao PRH-26 ANP/UFPE e à FINEP/UFPE, Rede 07-Characterização Geológica e Geofísica de Campos Maduros-Fase 4, Conv. 01.07.0721.00.

PALAVRAS-CHAVE: CALCÁRIOS LAMINADOS; BACIA DO JATOBÁ; AMBIENTE LACUSTRE.